

A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO A SAÚDE DE IDOSOS NA COMUNIDADE

Cindy Nogueira Moura¹
Everton Alves Olegário²
Lucineide Alves Vieira Braga³

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma das maiores problemáticas da saúde pública atualmente. No Brasil, estima-se que em 2020 o número de idosos alcançará 32 milhões, demonstrando um crescimento acentuado em um curto intervalo de tempo. Além disso, o envelhecimento da população traz consigo uma maior expressividade das doenças crônico-degenerativas que são manifestações características desta faixa etária (LIMA-COSTA; VERAS, 2003).

Essa mudança culmina com uma demanda crescente por serviços de saúde, mesmo que o envelhecimento não seja sinônimo de adoecimento, o idoso utiliza mais serviços de saúde, além de internações por um tempo mais prolongado devido a multiplicidade e cronicidade das doenças, necessitando de cuidados permanentes e a longo prazo, além de medicações contínuas (LIMA-COSTA; VERAS, 2003); (KALACHE, 2008).

Sendo assim, torna-se de interesse mundial a busca pela compreensão do processo de envelhecimento, objetivando a incorporação dos idosos na sociedade, através de políticas públicas que visem a prevenção e cuidados direcionados as suas necessidades específicas, utilizando novas tecnologias com finalidade de alcançar a equidade na distribuição de serviços e facilidades para o grupo populacional que mais cresce atualmente (BATISTA et al, 2008).

A Lei nº 8842, promulgou a Política Nacional do Idoso em 1994. Esta lei priorizou o convívio familiar, além de preconizar atendimento considerando suas peculiaridades físicas, sociais, econômicas e políticas (BRASIL, 2008). Já a Lei 10.741/2003, assegura o direito do idoso através da atenção integral, por intermédio do SUS, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde. Esta Lei proporciona ainda, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2003).

¹ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – PB, cindy-moura@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – PB, everton.olegario@gmail.com;

³ Professor Orientador: Enfermeira, Terapeuta Comunitária, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba, docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – PB, lucineide.avb@gmail.com;

⁴ Trabalho resultado do Projeto de Pesquisa e Extensão Saúde na Comunidade, da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – PB.

Compreende-se que o envelhecimento de maneira saudável, preservando o bem-estar, significa ter saúde de maneira ampla, constituindo-se do equilíbrio entre um bom estado físico de saúde unindo o sentimento de respeito, segurança, oportunidade de participar ativamente da sociedade levando em consideração as suas limitações e valorizado as suas contribuições. Neste sentido, é necessárias políticas de saúde que incentivem a criação de programas que visem a redução dos índices de abandono, elevação da autoestima, além dos problemas sociais comumente vivenciados pelos idosos (ROCHA et al, 2009).

Partindo desse pressuposto, a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) configura-se como um espaço de promoção de encontros interpessoais e intercomunitários, que objetiva a valorização das histórias de vida dos participantes, resgate da identidade, restauração da autoestima e da confiança em si, ampliação da percepção dos problemas e possibilidades de resolução a partir das competências locais (BARRETO, 2008).

Em 1987, a Terapia Comunitária Integrativa foi criada pelo psiquiatra, teólogo e antropólogo Adalberto Barreto, possuindo intuito primordial de atender as necessidades de saúde da comunidade de Pirambu, situada na cidade de Fortaleza, Ceará (BARRETO, 2005). Assim, a TCI surge como uma ferramenta de cuidado que obteve resultados satisfatórios aos seus participantes, caracterizando-se como um novo instrumento que pode ser empregado pelos profissionais de saúde na promoção do cuidado (FERREIRA; DIAS, 2006).

Sendo a TCI uma tecnologia de escuta e acolhimento, sem custos maiores aos cofres públicos, é importante ressaltar que os encontros realizados corroboram com a compreensão das problemáticas encontradas na comunidade, favorecendo a criação de condutas terapêuticas específicas, melhorando assim a qualidade de vida dos idosos (ROCHA et al, 2009).

Neste sentido, este estudo objetiva refletir sobre a importância da Terapia Comunitária Integrativa como instrumento de promoção à saúde de idosos na comunidade, através das vivências de extensionistas do projeto de extensão Saúde na Comunidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão promovido pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, intitulado: Saúde na Comunidade, no município de Cabedelo, Paraíba, no período compreendido entre agosto de 2018 a maio de 2019.

O estudo foi desenvolvido na comunidade, denominada de Jardim Manguinhos, no município de Cabedelo, Paraíba. Esta comunidade possui uma área territorial de 100,70 hectares, sendo caracterizada por uma área tipicamente ribeirinha, visto que ocupa uma área primitiva de manguezal do Rio Paraíba.

Nos seus primórdios, Jardim Manguinhos foi habitado por pescadores, marisqueiros e catadores de caranguejos. Hoje, uma parte da sua população ainda realiza essas atividades, além de empregos na área de construção civil, limpeza urbana e serviços gerais. Atualmente a comunidade é composta por 2098 habitantes distribuídos em 654 habitações. Além do agravante geográfico, observa-se um número significativo de pessoas relacionadas a prostituição e tráfico de drogas.

A formação da roda de Terapia Comunitária Integrativa foi composta por moradores do local citado, onde sua totalidade era composta por idosos, de acordo com o art. 2º da Lei nº 8.842/94: que caracteriza como o indivíduo com 60 anos ou mais. A princípio utilizamos o método de busca ativa, através da identificação de idosos vulneráveis pela líder comunitária e

realização de visitas domiciliares com intuito de conhecer as problemáticas enfrentadas e convidá-los para as rodas.

A partir da formação do grupo, foram iniciadas as atividades da terapia comunitária, como estratégia de integralidade, baseando-se na troca de experiências e vivências da comunidade a fim de propiciar a autonomia dos participantes. A TCI é composta pelas seguintes fases: 1) acolhimento, 2) escolha do tema, 3) contextualização, 4) problematização e 5) encerramento, sendo a última fase acompanhada de dinâmicas de inclusão social (GRANDESSO, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo de TCI de Jardim Manguinhos tem como perfil de seus participantes a idade superior a 60 anos; sendo em sua maioria mulheres; moradoras da comunidade citada. As principais temáticas abordadas condizem com as problemáticas inerentes a população idosa, como problemas familiares, baixa autoestima, desvalorização pessoal, abandono familiar e sensação de inutilidade social.

Além das temáticas citadas, problemas comuns as comunidades periféricas, como envolvimento de familiares com tráfico de drogas, drogadição, falta de oportunidade de trabalho, renda familiar insuficiente, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e altos índices de violência, também foram temas bastante presentes durante a atividade.

Algumas das estratégias de enfrentamento das situações elencadas envolvem a valorização do indivíduo, resiliência e diálogo para resolução dos conflitos. Muitas idosas relatam melhora da autoestima, empoderamento, melhoria da qualidade de vida, bem-estar, redução do estresse e cobrança pessoal, além de associar a TCI as melhoras adquiridas e demonstrar interesse em continuar participando dos encontros.

Observou-se que os idosos buscam alternativas de enfrentamento, participando de atividades que culminam com a redução do estresse e propiciam um ambiente de diálogo e confronto dos problemas cotidianos. Os idosos possuem uma grande capacidade de enfrentamento dos problemas, principalmente através da resiliência.

Segundo Barreto (2008), resiliência possui as seguintes características: valorização da experiência pessoal; interação entre o indivíduo e seu ambiente; não substituição das políticas públicas/sociais, mas inspirá-las e até mesmo reorientá-las; senso de humor como forma de transformar o trágico em lúdico, exige um espírito construtivo; importância para encorajar e estimular a capacidade de aprendizado das pessoas e valoriza a competência de indivíduos, famílias e comunidades.

Assim, a TCI caracteriza-se como um ambiente propício para recuperação da autoestima, através do desenvolvimento da resiliência, culminando com o empoderamento, tornando indivíduos ativos da própria mudança de perspectiva, a partir da escuta de vida.

Além disso, a TCI possibilita a criação de uma teia de relação social que potencializa as trocas de experiências, o resgate das habilidades e a superação das adversidades com base na formação de recursos sócio emocionais e na conquista de poder individual e coletivo, em um mundo cada vez mais individualista, privatizado e conflitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Terapia Comunitária Integrativa consolida-se como ferramenta de cuidado, possuindo um baixo custo e desenvolvendo ações de promoção à saúde e prevenção do sofrimento psíquico nas comunidades. Pode ser empregada como estratégia de reabilitação e inclusão social, visto que corrobora para a criação de redes de apoio comunitários.

A TCI possui papel primordial na criação de um espaço de partilha das vivências e diálogo dos problemas do cotidiano. Essa prática possui efeito terapêutico importante, principalmente no âmbito da saúde mental, visto que possibilita uma maior inserção e espaço de inclusão dos idosos na comunidade, através dos fortalecimentos de vínculos familiares, de amizade, espirituais, de lazer e sociais e as mudanças de vida no cotidiano destes.

Palavras-chave: Terapia Comunitária Integrativa; Promoção à Saúde; Idoso

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. Terapia Comunitária passo a passo. Fortaleza: **Gráfica LCR**; 2005.

BARRETO, A. **Terapia Comunitária: passo a passo**. 3ª ed. Revisada e ampliada. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.

BATISTA, A. S. *et al.* Envelhecimento e dependência: desafios para a organização da proteção social. Brasília, **DF: MPS, SPPS**; 2008.

BRASIL. Lei 10741/2003. BRASIL. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Doc. sobre a proteção e os direitos dos idosos. Brasília, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso/MS**. 2ª ed. rev. Brasília, 2008.

FERREIRA FILHA, M. O; DIAS, M. D. Terapia Comunitária: uma ação básica de saúde mental. **João Pessoa: Projeto de Extensão (PROBEX)/UFPB**; 2006.

GRANDESSO, M. A. Terapia Comunitária: uma prática pós-moderna crítica – Considerações teórico epistemológicas. In: Grandesso M, Barreto MR. Terapia Comunitária: tecendo redes para a transformação social, saúde, educação e políticas públicas. São Paulo: **Casa do Psicólogo**. p. 181-9, 2007.

KALACHE, A. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. **Ciênc Saúde Coletiva**, v.13, n.4, p.1107-11, 2008.

LIMA-COSTA, M. F.; VERAS, R. Saúde pública e envelhecimento. **Cad. Saúde Pública**, v.19, n.3, p.700-701, 2003.

ROCHA, I. A. *et al.* A terapia comunitária como um novo instrumento de cuidado para saúde mental do idoso. **Rev Bras Enferm**, v. 62, n. 5, p. 687-94, 2009.